Ano 3.º ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Aveiro, 27 de Novembro de 1913 ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Numero 145

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE — Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro* — EDIÇÃO DO DIRECTOR

Eleições dos Corpos Administrativos

Votar com o Partido Republicano Português nas eleições municipais que domingo proximo se realisam, é afirmar mais uma vez a confiança nacional na obra desse partido cujo governo, tanto tem elevado o credito e o nome português.

As eleições de domingo

E O

Partido Republicano Português

No ultimo numero deste jornal faziamos votos para que as eleições dos corpos administrativos que devem realisar-se, no proximo domingo, decorram com a mesma ordem com que decorreram as de deputados. A verdade é que, se ao partido republicano português cabe a gloria de terem vingado 34 das 37 candidaturas que apresentou ao sufragio popular é porque o acto eleitoral decorreu com toda a regularidade não havendo uma unica assembleia, que nos conste, onde se tivessem praticado fraudes que seriam improprias do regimen em que vivemos e que só serviriam para dar força aos nossos inimigos.

O governo não deseja que quem quer que seja deixe de exercer livremente o sagrado direito do voto; muito pelo contrario o que se pretende é que todos os portuguêses, de sãos intuitos, demonstrem interessar-se pelos destinos da nação e, particularmente, pelo progresso da sua terra, votando naqueles que maiores garantias ofereçam de bem se desempenharem das missões que lhe forem confiadas. E' tempo de se pôr termo á quasi indiferença com que uma grande parte da população portuguêsa encara as questões mais importantes para os interesses do paiz, contribuindo cada um com uma quota parte do seu esforço para o bem comum, em vez de egoisticamente tratar exclusivamente de si.

E agora, a 3 dias de uma importante batalha eleitoral, outra coisa nós não podemos aconselhar senão que todos na melhor ordem, com a lealdade e educação proprias de uma boa democracia, trabalhem afincadamente para que os corpos administrativos sejam o que devem ser, facilitando assim a espinhosa missão dos que superiormente dirijem os destinos do paiz.

No concelho de Aveiro

No concelho de Aveiro o partido republicano português vai só á urna, conscio da sua força sobejamente comprovada nas ultimas eleições de deputados. A luta tem sido renhidissima, mas tudo leva a crer que a victoria caiba á lista democratica e que o dia de domingo proximo marque mais uma data gloriosa no livro de oiro do partido que tem a orienta-lo o iminente estadista sr. dr. Afonso Costa.

Que todos os que verdadeiramente se interessam pelos progressos deste concelho votem na lista do partido republicano português que, como acima dizemos, vai á urna sem o apoio de outro qualquer partido.

Essa lista, que pode ser procurada nos estabelecimentos dos srs. Bernardo de Sousa Torres, Manuel Barreiros de Macedo, João Francisco Leitão e Manuel Nunes de Figueiredo, acha-se assim organisada:

Junta Geral

EFECTIVOS

Arnaldo Ribeiro, farmaceutico e Rui da Cunha e Costa, jornalista.

SUBSTITUTOS

Manuel Lopes da Silva Guimarães, negociante e Pompilio Simões Souto Ratolla, negociante.

Camara Municipal

EFECTIVOS

Alfredo da Cruz Nordeste, advogado; João Francisco Leitão, negociante; Manuel Marques da Cunha, proprietario; Manoel Barreiros de Macedo, negociante; Bernardo de Souza Torres, negociante; João da Cruz Bento, negociante; Alberto da Cunha Azevedo, negociante; Abel Augusto de Pinho, proprietario; Antonio Tavares Lebre, veterinario; Antonio Maria Ferreira, proprietario; Manuel Nunes de Figueiredo, barbeiro; João Pinto de Miranda, alfaiate; Ricardo Mendes da Costa, negociante; Paulo Gonçalves Moreira, José Rodrigues Pardinha, proprietario; Manuel Gonçalves Nunes, proprietario; Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, proprietario; José Simões Miranda, lavrador; Mariano Ludgero Maria da Silva, proprietario; João Rodrigues Calafate e Silva, proprietario; Manoel dos Santos Silvestre Junior, proprietario; Elias Marques Mostardinha Junior, lavrador; José Nunes da Ana Junior, proprietario; José Joaquim Fernandes, lavrador.

SUBSTITUTOS

Antonio Gonçalves de Sousa, lavrador; José Dias Marques, lavrador; Antonio Simões Jorge, proprietario; Manuel Evaristo Ferreira Junior, proprietario; Luiz Tomé da Silva, lavrador; Antonio Marques Rebêlo Junior, carpinteiro; José Pinheiro Palpista, alfaiate; João de Deus Marques, alfaiate; Antenôr Ferreira de Matos, proprietario; João Francisco Pedro, negociante; Eliziario Dias Moreira, negociante; Fortunato Mateus de Lima, proprietario; Manuel dos Santos Junior, lavrador; Manuel Nunes Felizardo, carpinteiro.

Assembleias eleitorais

Procedeu-se, no ultimo domingo, no Tribunal da comarca, ao sorteio dos cidadãos que devem presidir ás diversas assembleias eleitorais do concelho de Aveiro, nas eleições dos corpos administrativos.

A sorte designou os seguintes:

Para a assembleia da *Gloria*, o sr. Antonio da Rocha Martins, como efetivo, e o sr. Agostinho Caetano Silvestre de Souza como suplente.

Para a da *Vera-cruz*, o sr. Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho como efetivo, e o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha como suplente.

Para a de *Esgueira*, o sr. Antonio Augusto de Bêja para efetivo, e o sr. José Manuel Moreira para suplente.

Para a da *Oliveirinha*, o sr. Furtunato Mateus de Lima como efetivo, e o sr. Adelino d'Oliveira Vidal como suplente.

E para a da *Povoa*, o sr. Elias Fernandes Pereira, como efetivo, e o sr. João da Cruz Pericão, como suplente.

Os sr. dr. Julio Sampaio Duarte, eleito deputado pelo circulo de Aveiro, por onde foi proposto pelo Partido Republicano Português, bem como o sr. dr. Pedro Chaves, que, como se sabe, foi eleito pelo circulo de Estarreja, teem recebido muitas felicitações pela sua eleição.

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

A entrada em Vouzela é surprehendente.

Ao dar uma volta numa curva da estrada, surge-nos a casaria branca da vila, aninhada na encosta, do outro lado do verdadeiro semicirculo que a estrada faz desde que a avistamos até penetrar dentro dos seus muros.

A' nossa direita e ainda distante da estrada, escondido entre montes, por detraz de moitas de arvores que ali vegetam, o velho castelo de Vilharigues, com as suas ameias desmanteladas. destacando-se no horisonte apenas a orla franjada da sua torre de menagem, sentinela vigilante em eras que não voltam mais. por cujas escadas internas tilintaram espadas de rija tempera emquanto guerreiros andazes, d'elmos de aço e cotas de malha, se cruzavam, subindo e descendo, a preparar-se para a defeza.

Outrora velava emquanto a vila fronteira, que se confiára á sua guarda, se deixava adormecer pelo remanso das noites altas; hoje, coitado, é ele que dorme para ali um somno secular, esquecido das velhas luctas, abandonado dos que em tempos soubera defender sempre pronto e diligente, desprezado, como os seus congeneres, de toda a assistencia official, que mal tempo tem para cuidar dos novos, dos seus interesses, dos seus egoismos, e que não quer vêr na frente, a embaraçar-lhe a marcha, os velhos, tropegos e cançados, que veem duma larga caminhada e já não teem forças para cobrir de louros os triunfadores de hoje.

Deve ter uma historia bela, este castelo, como muitos dos seus irmãos dispersos pelo paiz fóra, historia cheia de lendas encantadoras. impreguada do perfume dos misterios, da simplicidade enternecedora da alma popular portuguêsa.

Ainda a estamparei aqui se lograr obtel-a tal como a tradição oral a tenha perpetuádo.

A seguir ao Castelo, e num contraste curioso de duas edades distantes, o que imediatamente nos chama a atenção, é a extensa ponte do caminho de ferro, quasi concluida, com uma grande profusão de arcos, altos, esbeltos, naquela mesma linha elegante que caracterisa todas as obras darte deste genero nesse troço do Vale do Vouga.

Está ao fundo da povoação e com o rendilhado dos seus arcos mais faz realçar a beleza daquele quadro.

No extremo da vila, a uma grande altura, numa ponta de terra que parece entrar pelo vale dentro como um cabo pelo mar fóra, olympica como uma magestade orgulhosa reclinada no seu trono de oiro, aspirando aos astros, defrontando as constelações, parecendo querer beijar o sol ao romper d'alva, a primeira d'entre todas, logo que ele entra de espreguiçar-se apoz o ultimo somno e abre pela primeira vez os olhos derramando o balsamo da sua luz bemdita, ergue-se a Senhora do Castelo, dominando a vila que se lhe aninha aos pés na humilde postura de quem presta uma vassalagem incondicional.

Na sua frente a amplidão do vale; ao fundo, lá muito em baixo, a fita escura do Vouga sobresaindo de entre a verdura das suas margens; á direita, tambem lá em baixo, ao nivel do rio, o Banho, com as suas termas, a agua quente espirrando de todos os lados e envolvendo em fumo a casaria; mais acima um pouco, S. Pedro do Sul, banhando-se nas aguas dos seus dois rios, o Sul e o Vouga, que junto dela se apertam num continuo amplexo; vis-á-vis dessa eminencia, tratando-se como a eguais, a mesma serra que muito de traz vem acompanhando o rio e que aquele orographo da região. de que já falámos e nos apareceu na estrada vestindo a estamenha de serrano, nos disse ser a da Nespereira; lá muito ao longe, as primeiras cristas do Caramulo que lhe fica pelo sul-nascente; e descendo de Vouzela até ao Banho, principiando a subir aqui até S. Pedro e mais acentuadamente daqui até Vizeu, a estrada que seguimos toda em voltas caprichosas.

A ascenção até á Senhora do Castelo faz-se por uma estrada, ainda não concluida e que vai ladeando, aos zig-zigs, o monte onde poisa essa ermida, toda de branco, alvejando lá em cima como um ninho d'aguia em escarpa alta.

Ingreme a subida mas cheia de encanto.

Não ha fadiga possivel perante a grandiosidade do panorama que a nossos olhos se vai desenrolando, e que mais e mais augmenta á medida que do cume nos aproximamos.

Vouzela, a vila, aparece-nos então lá em baixo, toda respirando saude da pureza daquele ar que vem das serras e que nos invernos aguerridos hade cortar a pele endurecida das moçoilas do logar. Para qualquer lado que se olhe fica-se num embevecimento cantando os prodigios da Natureza creadora, ouvindo os hinos misteriosos que cortam os ares, ao de leve, e nos arrebatam até ao estasis como vibrações d'harpas eolias.

Logar de eleição aquele para comunicar com os anjos. para falar com Deus, murmurando preces ou recolhendo o espirito na admiração intima da Suprema Perfeição.

Para chegar á ermida sobem-se os degraus duma escadaria de granito já gasta da acção dos anos e limosa da humidade dos invernos e, antes de pormos o pé no primeiro degrau, depara-se-nos um cruseiro alto, numa clareira, emquanto aos cantos, sob a folhagem copada das arvores, ao abrigo das ardencias do sol, poisam bancos, toscos, de pedra, para as tardes de romaria ali descansarem os devotes, depois da sua perigrinação, ou ali estenderem os farneis que lhes irão consolar os corpos depois do refrigerio das almas

* * *

Mas, tudo isso que era muito bonito na verdade, não nos podia prender ali e seguimos para o Banho... sem subir ao monte. Um crime que se praticou mas sem punição na lei.

Cherubim Vale Guimarães.

Director d'„A Liberdade"

Rasões de ordem intima levaram o nosso director a afastar-se deste jornal durante algumas semanas.

A direcção e responsabilidade do nosso semanario ficaram, entretanto, a cargo de Rui da Cunha e Costa que procurará tornar a *Liberdade*, neste espaço de tempo, que tanto desejamos se encurte, o mesmo jornal que tem sido, digno do bom acolhimento publico pela sua séria conduta e pela sua constante e alevantada propaganda em prol da Republica e da Patria.

Tolstoi condenado

Nem depois de morto o grande pensador deixou de ser vitima das perseguições da autocracia russa.

Um tribunal qualquer de Moscou ordenou agora a destruição de uma série de 22 brochuras de Leão Tolstoi publicadas em 1905 e 1907, sobre questões religiosas e sociaes.

Proceder-se-ha a esta execução postuma, que lembra as da Inquisição, pela mão do carrasco?

Como se a estupida brutalidade moscovita podesse afogar esse facho soberbo que é a obra do grande escritor e que ficará eternamente irradiando luz e amor sobre a Humanidade inteira!

A conferencia
DO
SR. DR. AFONSO COSTA NO PORTO

Vê-se, portanto, que as receitas desta categoria tem geralmente baixado, sobretudo depois da Republica. A quebra no 1.º ano do novo regimen foi de 1.100 contos, e no 2.º de mais 2.285. Em 1912-1913 melhorou a produtividade de 844 contos, mas é indispensavel alargal-a muito mais. Embora estas oscilações não afectem o orçamento, significam má administração em diversos serviços, que importa, por isso, remodelar. Em todo o caso, a receita para o corrente ano foi calculada em menos 300 contos, e para a gerencia em menos 130 do que a receita realisada em 1912-1913. Não haverá, pois, decerto quem veja nas receitas da 3.ª categoria a porta aberta para o desequilibrio do orçamento. Ainda que elas baixassem, correspondentemente diminuiram as despezas a que fazem face.

Conclusões gerais—O "superavit,, provavel

Aplicando agora estas rapidas considerações ao mapa IV, onde aparecem fielmente resumidos os mapas anteriores, os totais das receitas, para serem comparaveis e nos darem uma perfeita ideia da evolução delas, devem ser corrigidos da maneira seguinte:
1907-08, 71:069; 1908-09, 70:353. 1909-10, 71:774; 1910-11, 69:901; 1911-12, 70:115; 1912-13, 79:121; 1913-14, 78:084 e 83:135.

Estes numeros são eloquentes, dispensam todo o comentario, respondem a todas as criticas. No calculo das receitas para o ano de 1913-14 o parlamento foi tão calculoso, que ainda ficou áquem da sua produtividade em 1912-13, na quantia de 37 contos. Seria preciso que o paiz parasse, o que nem no mau ano de 1912-1913, sucedeu, para que o calculo legal, pudesse, no conjunto, sofrer alguma rectificação *para menos*.

Todas as leis financeiras descritas no mapa II foram consideradas necessarias para compensar o tesouro do prejuizo que durante algum tempo se supôz ele sofreria na receita proveniente da importação de cereais. Hoje é, pois, seguro que as receitas, estando calculadas com rigor e precisão, hão-de ultrapassar esse calculo, mesmo em relação ao *ano economico*. Quanto ao que sucederá na *gerencia*, pareceu-me pelas razões expostas ao longo das colunas das *observações*, que as receitas poderão subir a 83:135 contos, mais 4.051 contos do que a previsão orçamental. Se em algumas delas os factos não confirmarem a minha espectativa, noutras hão-de ainda excedela. Se, por exemplo, não se receber a participação nos lucros dos tabacos, não será por falta de justiça, mas por demoras em que no-la reconheçam. Como quer que seja, deixando ainda para possiveis falhas 1.030 contos, a melhoria do *superavit* calculado na lei de 30 de junho de 1913 será de 3.021 contos, o que o elevará a 4.000 contos, numeros redondos. Basta que não sejam autorisadas despezas além das orçadas, em quantias superiores ás sobras ordinarias dos diversos orçamentos, para que o tão discutido *superavit* do ano economico de 1913-14 seja de 4.000 contos efectivos, aliás bem necessarios nesta primeira fase de reconstrução republicana, para se acabar de pagar a divida flutuante externa e solidificar o credito publico. As palavras da conferencia de Santarem, de ha um ano, que a tantos pareceram precipitadas ou orgulhosas, encontram-se mais que confirmadas. Os factos e os numeros são a eloquente demonstração de que á Republica basta—*querer para poder!*

(Uma calorosa e vibrante salva de palmas acolhe estas palavras. A assembleia electrisada ergue-se em aclamações á Republica e ao grande estadista. E' um momento de indiscritivel entusiasmo).

II

A divida publica

A contraprova mais segura do saneamento das finanças do Estado encontra-se na divida nacional. Quando ha *deficit* ela aumenta, quando ha *superavit* diminue. Vejamos, pois, a *evolução* da divida publica não só, em geral, no novo regimen, mas em especial desde 1 de janeiro de 1913.

A divida publica e as regras para as apreciar

Fala-se muito, atualmente, na divida publica, mas nem sempre com exatidão. E, no entretanto, o paiz lucra enormemente em saber a verdade sobre esse importante assunto. Os mapas que em seguida apresentamos, mencionam o estado da divida publica em 1 de julho de 1910, 1911, 1912 e 1913 (mapas I, III, IV e VII). Por eles pode apreciar-se a evolução da divida de ano para ano economico, e, portanto, a influencia da Republica neste importante serviço. A par das comparações que esses mapas facilitam, certamente haverá vantagem em realisar outras complementares, da divida em 1 de outubro de 1910 (mapa II) e em iguais datas de 1912 (mapa V) 1913 (mapa VIII), ou seja a sua marcha nos tres anos do novo regimen. Finalmente, o estado da divida em 1 de janeiro de 1913 (mapa VI) comparado com a situação dela em 1 de outubro de 1910 e com a ultimamente apurada em 1 de outubro de 1913 (mapa VIII) permitirão a comparação entre os 27 primeiros mezes da Republica, da responsabilidade do governo provisorio e de tres governos constitucionais não partidarios e os 9 mezes do corrente ano, da responsabilidade exclusiva do governo atual, isto é, de uma corrente politica com programa determinado, promessas e compromissos indiclinaveis.

Em cada um desses mapas encontra-se descrita a divida, tanto no seu nominal como no valor efectivo, segundo as cotações oficiais nas respectivas datas. Para se avaliar o montante real do debito publico em cada momento é preciso ter presente o valor dos titulos segundo as cotações; mas, para concluir se a divida aumentou ou diminuiu, só o quantitativo nominal ou a referencia a uma *cotação-tipo* podem aproveitar-se, visto que as sucessivas cotações, quando mais elevadas, significam que se tornaram mais procurados os titulos do Estado ou que se robusteceu o credito publico, o que se traduz em ficar mais forte o algarismo da sua divida efectiva, ainda que esses titulos hajam diminuido em quantidade, por amortisação ou pagamento, o que até contribue para aquela subida de preço. Assim, a divida externa, 1.ª serie, em circulação, era representada em 1 de janeiro de 1913 por titulos com o valor nominal de 85.560 contos (mapa VI) e em 1 de outubro ultimo, graças ás amortisações realisadas, por titulos com o de 85:429 contos (mapa VIII) tendo, por isso, diminuido de 131 contos. Todavia, como esse fundo se cotava a 64$60 em 1 de janeiro e a 67$30 em 1 de outubro, o valor efectivo da divida era no principio do ano de 61:413 contos e em 1 de outubro de 63.882 contos, ou seja um aumento aparente de de 2:469 contos! Eis aqui um acrescimo que certamente não afligirá os proprios observadores superficiais, e que provavelmente não provocará os financeiros improvisados a queixar-se do governo. A verdade é que o fundo externo em circulação diminuiu, correspondentes, á cotação de 1 de outubro, a 98 contos efectivos.

A verdadeira divida publica é só a que está em circulação

Outra observação necessaria para o grande publico, pouco habituado a consultar estes mapas, é a referente á distinção entre *titulos em circulação e titulos de posse da fazenda*. Um quadro completo da divida publica emitida não pode deixar de mencionar os titulos de esta ultima especie; a verdade, porém, é que o Estado só é devedor dos *titulos em circulação*, visto que nos de sua posse e propriedade se dá a compensação de direito, por ele ser, ao mesmo tempo, o seu devedor em consequencia de os ter emitido e o seu credor em razão de os possuir em carteira ou de conta propria, seja por os haver comprado com dinheiro, seja por os não ter chegado a colocar ou vender. Isto é elementarissimo e dá-se todos os dias com inumeras entidades comerciais ou financeiras, mas importa que o povo o fixe cuidadosamente para não ser iludido por especuladores sem escrupulos. E não é de pequena importancia o numero e a qualidade dos *titulos na posse da fazenda*. Eles representam um importantissimo activo, que se valorisa progressivamente á medida que sobem as respectivas cotações, por melhorar o credito da nação e se tornar mais procurado o seu papel; e tambem constituem uma solida garantia para os credores, por não ter o estado senão vantagens em poupar e beneficiar esse seu patrimonio, cujas vicitudes são solidarias com as da *divida em circulação*. Um rapido olhar para o mapa VIII mostra-nos que, atualmente, dos 791:805 contos nominais de divida publica fundada, interna e externa, com o valor efectivo, 392:005 contos, pertencem ao Estado 25:586 contos nominais, sendo por isso verdadeira divida fundada só a diferença, contos 541:219, que á cotação de 1 de outubro valem 290:685 contos, emquanto que os titulos na posse da fazenda valem a importante soma de 101:320 contos, correspondente a mais de um terço.

Indicações para compreender o que seja a divida flutuante

Cumpre-nos tambem acentuar que na divida flutuante, para facilidade de confrontos, continua incluida a conta corrente gratuita com o Banco de Portugal, que pode elevar-se até 27:000 contos, e que, de facto, anda quasi sempre perto deste limite. Desde que esta conta é de naturesa contratual, e representa, em rigor, o preço porque o Estado concedeu ao Banco o privilegio da emissão, ela devia saír da conta da divida fluctuante, representativa apenas de operações a praso curto, saldadas ou reformadas dentro do ano economico, para figurar em rubrica especial, como parte cómplementar do mapa global dos encargos do tesouro publico, qualquer que seja a sua origem ou natureza e a maneira e praso de os saldar. Ainda para poder realisar os confrontos. mantem-se nos mapas a divida fluctuante externa com a dedução dos saldos no estrangeiro á ordem do tesouro, quando em rigor ela deveria figurar pelo total, descrevendo-se em separado da divida todos os saldos destinados a fazer-lhe face, e tanto os do estrangeiro, como os do Banco de Portugal e dos diversos cofres, e ainda os da Junta do Credito Publico. Entre esses saldos não se compreendem, é evidente, os dinheiros de que o tesouro fosse ou seja depositario, como se escriturou quanto aos dos caminhos de ferro do Estado destinados ao Vale do Sado e provenientes do respectivo emprestimo, evidentemente por adopção dum sistema de escrita, que não dava a exata expressão do debito e credito do tesouro e, que, por isso, nos respectivos mapas vai agora devidamente corrigido. Façamos agora as principais comparações que os numeros autorisam. Elas são facilitadas pelos mapas IX a XIII, que contém conclusões fielmente extraídas dos mapas anteriores.

Evolução da divida interna consolidada—Emissões de titulos para representação de receitas

A divida publica interna consolidada em circulação, compreendendo a transformada em pensões vitalicias, teve nos tres anos economicos a seguinte evolução: de 323.156 contos nominais em 1 de julho de 1910, passou a 323.015 contos em egual data de 1911 (diminuição de 141 contos), a 323.447 em 1912 (aumento de 432) e a 322.421 em 1913 (dimiuição de 1.026 contos). Nos tres anos economicos, embora se trate de uma divida perpetua, sem amortisações obrigatorias, ela teve a apreciavel diminuição de 735 contos nominais. De 1 de outubro de 1910 a egual data de 1913 a diminuição foi de 764 contos, como mostra o mapa XIII. Foi nesta mesma especie de divida que se fizeram as emissões para caucionar suprimentos representativos de receitas. E, por isso, os titulos desta naturesa *da posse da fazenda*, passaram de 211.504 contos nominais em 1 de julho de 1910, a 222.278 em 1911, a 232.531 em 1912 e a 243.780 em 1913. Está dito e redito que os *titulos na posse da Fazenda*, não constituem debito do Estado; mas o perigo que ofereciam, e a que pôz termo a lei de 27 de julho de 1913, da iniciativa do atual governo, era o do mais facil recurso ao credito pelo colocação desses titulos em caução, traduzindo-se, quando se desse, não por um aumento de divida fundada em circulação, ou em posse de estranhos, mas pelo acrescimo da divida fluctuante caucionada. Por sinal que os titulos emitidos em 5 de fevereiro de 1913, na importancia de 10.300 contos nominais, e que pela lei, ao tempo vigente, poderiam servir para facilitar o levantamento de suprimentos em representação de receitas até a quantia de 4.500 contos, nunca foram aproveitados para esse fim, e conservam-se nos cofres publicos, livres e desembaraçados, para todos os efeitos. Os mapas IX, X, XI e XII, esclarecem cabalmente este importante ponto de facto, pois mostram que os *titulos na posse da Fazenda dados em caução*, não aumentaram em nenhuma das suas especies ou divisas durante a gerencia do atual governo, o que fatalmente sucederia se os 10.300 contos tivessem sido aproveitados, aliás em perfeita harmonia com a lei, para levantamento de qualquer quantia. Pelo contrario, representando 233.358 contos nominais os titulos de divida interna consolidada na posse do Estado em 1 de janeiro de 1913, dos quais estavam em caução 225.415 contos, em 1 de outubro de 1913 só estão em caução 217.474 contos de titulos dessa especie, apesar de o Estado possuir nesta data 243.424 contos, o que vem a dizer que os *titulos livres* eram nesta divisa do valor nominal de 7.943 contos em 1 de janeiro, ao passo que hoje são de contos 25.950. Não só tem estado e continuam desembaraçados e intangiveis os 10.300 contos emitidos em fevereiro para acautelar uma eventualidade que felizmente se não deu, e os 7.943 contos que em 1 de janeiro já estavam livres, mas já se libertaram mais 7.707 contos!

Evolução das dividas fundadas amortisaveis e dos diversos emprestimos

Continuando o nosso confronto, notaremos que a divida interna fundada amortisavel em circulação, que atingia 36.812 contos nominais em 1 de julho de 1910, passa em egual data de 1911 a 36.614, em 1912 a 36.414 e em 1913 a 36.178. Em 1 de outubro de 1910 era no montante de 36.749 e em egual dia e mez de 1913 era no de 36.100 Fizeram-se, portanto, as amortisações regulares e normais, no montante de 634 contos nos tres anos economicos, ou de 640 contos nos tres anos de Republica. Similhantemente sucedeu na divida externa, quer pelo que respeita á conversão de 1912, quer no tocante aos emprestimos dos tabacos e da camara municipal de Lisboa. A divida externa da conversão passou de 147.335 contos em 1 de julho de 1910 sucessivamente a 146.619 em 1911, a 146.251 em 1912 e a 145.775 em 1913. Nos tres diminuiu 1.559 contos. De 1 de outubro de 1910 (147.150 contos) a 1 de outubro de 1913 (145.751) teve a diminuição de 1.399 contos (2).

As outras dividas externas sofreram evolução similhante: de contos 41.856 em 1 de julho de 1910 baixaram a 40.424 em 1911, a 38.927 em 1912 e a 37.363 em 1913. São 4.483 contos em tres anos. De 1 de outubro de 1910 (41.157 contos) a 1 de outubro de 1913 (36.582), a descida ainda foi maior, pois atingiu 4.575 contos. Poderemos fazer uma analoga verificação considerando a evolução dos chamados *diversos emprestimos*. De 28.109 contos em julho de 1910, eles desceram a 27.249 em 1911, a 26.728 em 1912 e a 25.789 em 1913. E' uma diminuição efectiva de 2.320 contos. Comparando as datas de 1 de outubro de 1910 e 1913, vê-se que a diminuição nos tres anos de Republica foi de 2.354 contos, pois naquele ano os emprestimos elevando-se a 27.776 e atualmente são no montante de 25.422 contos.

Apreciação do aumento e a evolução da divida fluctuante

Para somarmos agora, como parece indicado, as melhorias realisadas nos tres anos economicos, ou de preferencia, nos tres anos do novo regimen, o que é mais apropriado, precisamos de as reduzir a quantidades homogeneas determinando quanto teve a Republica de despender, em dinheiro corrente, para diminuir as diversas divisas da divida nacional nas quantias nominais que encontramos. A' primeira vista, parece que bastaria tomarmos *os valores efectivos* que constam dos mapas I a VIII; todavia, dada a grande variedade das cotações, rapidamente se compreende que eles só podem aproveitar-nos para o confronto, se os tomarmos como referidos a um só momento dado. E este deve ser o dia 1.º de outubro de 1913, em que se entende feito o calculo. Ora, aproveitando a proporção entre o nominal e o efectivo nesse dia, obteremos como mostra o mapa XIII, os seguintes resultados: os 764 contos nominais diminuidos na divida interna consolidada representam 302 contos efectivos.

(Continúa).

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro*.

Vida militar

Instruções enviadas ao professorado primario da area da Inspecção de infanteria da 5.ª Divisão do Exercito

Devendo começar brevemente o novo ano escolar e bem assim a instrução militar preparatoria do 1.º grau, em cumprimento do n.º 2.º do art. 3.º do Decreto de 4 de junho ultimo inserto na O. E. N. 8 (1.ª série,) exponho a V. Ex.ª a orientação a seguir na instrução militar preparatoria do 1.º grau, esperando do patriotismo e do amor ao trabalho de todos os professores que no fim do ano os resultados obtidos sejam bastante apreciaveis.

E' a escola primaria a base para o progresso e desenvolvimento da Patria que nós amamos e por isso todo o trabalho que a ela se dedique é um trabalho patriotico.

Actualmente, que se olha com mais algum amor pela escola primaria, compete aos professores, pelo seu trabalho e dedicação, mostrar bem á evidencia o valor da escola, quer na instrução quer na educação do povo.

E' a escola primaria que fórma o caracter da criança e, portanto, o do homem do futuro, e nesse trabalho não pode o professor esperar actualmente o auxilio da familia, que tanto era para desejar, visto que os paes, na sua maioria analfabetos e mal educados, não poderão por emquanto cooperar na educação.

Assim, o professor contando só com o seu trabalho, terá que desenvolver uma grande soma de energia para ser o educador não só dos seus alunos como dos proprios paes, não devendo, portanto, limitar o seu esforço ás horas das aulas e sim aproveitar todas as ocasiões para incutir no povo da sua aldeia os principios da educação, sendo o seu orientador, empregando para isso a persistencia, a persuasão e o exemplo, qualidades que o bom educador precisa possuir.

O professor que conseguir ter o povo da sua aldeia conscio dos seus deveres e direitos pode orgulhar-se de ter prestado um alto serviço á sua Patria e, como tal, com jus ao respeito e consideração dos seus concidadãos.

A instrução militar preparatoria quer do 1.º, quer do 2.º grau, tendo por fim preparar os mancebos para, ao serem chamados ao serviço militar, estarem os verdadeiros cidadãos conscios das suas obrigações civicas e com o desenvolvimento fisico necessario a serem uns bons soldados, não pode por isso deixar de merecer de todas as pessoas a maior atenção e dedicação, pois ela fará com que de futuro o povo português ocupe o logar que deverá ocupar no conceito das nações.

Esta instrução consta, no 1.º grau, de tres partes: educação civica, ginastica e canto coral.

Na parte educativa não deve o professor ensinar aos seus alunos os deveres militares, como alguns no ano findo fizeram, deveres estes que aos mancebos serão ensinados quando chamados a prestar o serviço militar, mas sim desenvolver no aluno o amor da Patria; o respeito pelos simbolos da Patria; a obediencia ás leis; o respeito pela autoridade; a beneficencia; a dedicação pelos seus semelhantes; o respeito pela propriedade alheia, pela liberdade, reputação e honra d'outrem; o respeito, obediencia e assistencia aos paes; o respeito pela velhice; e bem assim, os deveres para comsigo, como limpesa, temperança, trabalho, economia, ordem, coragem, prudencia, respeito pela palavra dada, a honra e dignidade pessoal, etc.; pois estes é que são os deveres que todos devem conhecer—militares e civis.

Os deveres militares faceis são de cumprir a quem cumpria já os deveres gerais do cidadão.

Na 2.ª parte: (Desenvolvimento fisico) deve o professor dividir os mancebos pelo menos em duas classes: uma dos 7 aos 9 anos inclusivé; outra dos 10 aos 14 anos nos alunos da escola. Aqueles que não frequentam a escola deverão ser divididos tambem em duas classes, uma dos 10 aos 13 anos e outra dos 14 aos 16.

A ginastica a ensinar deve ser a racional, cujo manual brevemente será enviado aos professores.

Esta ginastica, tendo por base a correcção das posições fundamentaes e a sua conservação durante qualquer exercicio obriga, portanto, para algum resultado se tirar, que a atenção do professor se fixe em o exercicio ser feito, conservando as referidas posições fundamentaes, não devendo, portanto, mandar fazer exercicios compostos sem que os simples sejam executados na maior perfeição.

O professor não deve preocupar-se com o ensino de exercicios de aparato que nenhuma utilidade tem, principalmente quando mal executados.

Como meio empregado no desenvolvimento dos alunos bom será que o professor lhes incuta o gosto pelos jogos desportivos, ensinando-lhes jogos escolares na ocasião do recreio, jogos que caiam no agrado deles. Estes jogos estão, infelizmente, sendo pouco usados actualmente pelos mancebos e sendo substituidos por jogos de azar que nenhuma utilidade teem e são perniciosos á educação civica dos povos.

As caracteristicas das lições de ginastica são:

1.ª—Completa, isto é, exercitando todo o corpo;

2.ª — Progressiva, augmentando gradualmente de intensidade;

3.ª—Higienica, executada nas condições mais favoraveis ao organismo;

4.ª—Recreativa, afim de conseguir do aluno a boa vontade e gosto que são uns otimos factores no bom exito.

As primeiras lições devem ser constituidas apenas por exercicios de respiração, exercicios de ordem e posição inicial de pé e exercicios preparatorios.

Nas subsequentes lições deve-se ir introduzindo os exercicios fundamentaes pela seguinte ordem:

Exercicios de pernas e braços;
Exercicios de extensão dorsal;
Exercicios de suspensão, caso haja aparelhos;
Exercicios de equilibrio, caso haja aparelhos;
Exercicios de marcha;
Exercicios dorsaes;
Exercicios abdominaes;
Exercicios lateraes.
Saltos.
Exercicios calmantes da respiração.

Os exercicios de pernas e braços dada a sua acção fisiologica (derivativa) devem ser intercalados na lição logo que se execute um exercicio que congestione o cerebro.

Em seguida a exercicios que acelerem a respiração e circulação, executar-se-hão movimentos respiratorios rithmados por movimentos de braços.

A lição torna-se progressiva por qualquer das formas:

1.ª—Executando o mesmo movimento em posições iniciaas mais dificeis;

2.ª—Pelo augmento da amplitude, correcção e velocidade;

3.º—Executando maior numero de vezes o mesmo exercicio;

4.ª—Combinando exercicios que ponham em ação diferentes partes do corpo.

A lição é higienica respeitando as seguintes prescrições:

1.ª—Sempre que o tempo permitir executar as lições ao ar livre e quando não haja inconveniente, nus da cintura para cima; não conservando, porém, as escolas voltadas para o sol ou expostas ao vento frio.

2.ª—A duração das lições deve ser de 45 a 60 minutos executadas 3 horas depois do almoço e meia hora antes do jantar (visto os alunos entrarem na escola depois das 9 horas, porque, de contrario, conviria que as lições tivessem logar antes do almoço).

3.ª—Não permitindo o tempo a ginastica a dorso nú, não se deve contudo permitir aos alunos fatos que lhe dificultem os *movimentos* o que prejudica o desenvolvimento racional.

Na 3.ª parte os professores deverão empregar os seus esforços para que todos os alunos saibam entoar pelo menos o hino nacional e das escolas.

Nos meses de maio e junho a Inspecção de Infanteria da 5.ª Divisão do Exercito tenciona organisar festas escolares desportivas em todos os concelhos da divisão, contando para isso com o auxilio e coadjuvação de todos os professores e dos corpos administrativos para que elas tenham o maior exito.

As relações comerciaes com a Espanha

Por terem sido adiadas as negociações para o tratado de comercio entre Portugal e Espanha foi exonerado de delegado do governo na parte que diz respeito a assuntos de pesca, nas referidas negociações, o capitão de mar e guerra sr. Almeida d'Eça, sendo ao mesmo tempo louvado pelo muito zelo, inteligencia e tacto com que se houve naquela missão.

Uma comissão de industriaes de Ayamonte foi a Madrid pedir ao governo espanhol a permissão da entrada livre da sardinha fresca em Espanha.

Noticias várias

Um engenheiro industrial francez chegou, por processos ainda não conhecidos, á fabricação de pastilhas de vinho concentrado. Essas pastilhas serão dentro em pouco postas á venda, e bastará dissolver duas delas num quartilho de agua assucarada a 100 graus para obter vinho de côr, gosto e aroma, como os vinhos naturaes e mais bem fabricados.

Na praia de Buarcos tem havido sardinha com abundancia, vendendo-se a 120 réis o cento.

No Japão está-se construindo um couraçado que será o maior do mundo. O navio chamar-se-ha «Fuso» e deslocará 32.000 toneladas, devendo ser armado com 14 peças de 34,5 cm., alem de uma numerosa artilharia anti-torpedica. Toda esta artilharia poderá vomitar tres vezes mais projecteis do que o famoso «Dreadnaught», o primeiro dos grandes couraçados modernos. O custo do navio será de 15.000 contos.

Em Nanterre (França), um tal Savatier, a quem a mulher abandonára levando um filho e deixando os dois mais velhos, desesperado por a esposa não querer mais viver com ele em comum apesar das suas repetidas instancias, levou os dois filhos para o campo e ali os matou a tiros de revolver!

No dia seguinte foi apresentar-se ás autoridades, confessando o seu crime, afirmando que o praticára num momento de alucinação.

Apresentou-se no consulado espanhol, em Tetuan, um *hermano* que, caindo, por ocasião dum combate, em poder dos moiros, conseguiu, ao fim de tres tentativas, passar-lhes o pé. Declarou que os moiros tratam bem os espanhois e que até o quizeram casar...

E' uma compensação para a Espanha, que lá deixa atualmente milhares de pesetas e vidas e, se proseguir, encontrará em Marrocos a sua ruina.

No Mexico, em uma região ainda ha pouco conhecida, foi encontrado um cipreste extraordinario, tanto pela sua corpulencia e edade como pelo seu vigor.

O tronco desse gigante das florestas, que é considerado hoje a maior arvore do mundo, tem 35 metros de circunferencia!

Segundo o numero das camadas concentricas de crescimento os botanicos calculam em 6:200 anos a edade desta arvore fenomenal.

Quantas gerações a velha arvore tem visto passar!

No sabado passado, em S. Remo, a condessa Maria Tiopolo, esposa do capitão Oggioni, do 1.º regimento de «bersaglieri», matou a tiros de revolver, o soldado Polinante, ordenança de seu marido, que tentára violenta-la.

A condessa, que tinha sido presa, já foi posta em liberdade.

Segundo dizem de Roma chegou ali o duque do Porto.

Em S. Petersburgo apareceu morto o general Deduline, procurando as autoridades saber se se trata de um suicidio ou de um crime.

A policia de Grenoble prendeu ha dias um individuo que percorria as ruas gritando que estava rodeado de serpentes, averiguando as autoridades que era um dos sobreviventes do naufragio do «Titanic» que endoudecera em consequencia da impressão que lhe causára a catastrofe.

Em Dissen (Prussia) a mulher de um empregado dos correios deu, ha dias, á luz, o seu 30.º filho, sobrevivente como todos os outros.

"O AMIGO DO POVO,,

Folha republicana anti-clerical

Em breves dias iniciará no Porto a sua publicação uma folha republicana anti-clerical. Dando aos atos do regimen, que importam e interessam á nacionalidade inteira o indispensavel relevo, sobretudo se entregará á demonstração dos erros, crimes e monstruosidades cometidas através dos tempos pelo clericalismo.

Será *O Amigo do Povo* o inventario das torpezas e violencias cometidas pelos padres em nome de Deus. Será o libelo dos indignos agentes duma religião que, havendo sido no seu alvorecer, toda paz e democracia se volveu em feroz centralista e retrograda, servindo no mundo a opressão, o obscurantismo e a tirania.

Dirigem a nova publicação os velhos jornalistas republicanos Bartolomeu Severino e José Vieira auxiliando-os um grupo de ilustres escritores, cujos estudos teem especialmente recaído na historia das religiões e da egreja catolica sob o seu aspecto de militante da politica ultramontana.

Na redacção do *Amigo do Povo*, á rua da Picaria, 101, recebem-se pedidos de assinatura, cujo custo anual é de 60 centavos, semestral 30 e trimestral 15.

O Amigo do Povo fará edição de outras publicações, contando já acompanhar o primeiro com uma série de postais anti-clericaes.

A Republica Portuguêsa em Hawai

Como foi comemorado o dia 5 de outubro

No dia 5 de outubro do corrente ano a colonia portuguêsa de Honolulu festejou o 3.º aniversario da Republica. O jardim da Sociedade Luzitana de Beneficencia esteve durante a noite lindamente iluminado, tendo sido montado ao ar livre um animatografo para entretenimento da colonia portuguêsa. No salão da Sociedade a comissão dos festejos organisou um baile, que esteve muito concorrido até de madrugada e onde a animação foi muito grande devido aos bons esforços da comissão, demais portuguêses e tambem das gentilissimas senhoras lusitanas, que com o seu encanto e amabilidade tornaram a noite de 5 de outubro uma noite de festa muitissimo agradavel.

Da varanda da casa da Sociedade o sr. Henrique, colono residente em Honolulu, proferiu um brilhante discurso, em que fez a apologia da Republica Portuguêsa, tendo sido muito ovacionado.

O jornal português da colonia, *O Luso*, distribuiu nesse dia aos seus leitores um lindo cartão com a bandeira nacional e muitos colonos traziam na lapela uma graciosa bandeirinha portuguêsa.

Recordações da mãe patria que nunca esquecem.

Madame de Thébes

A famosa pythonisa está novamente em fóco. Entrevistada por um redactor do *Daly Mail* sobre quais seriam os acontecimentos mais notaveis do ano de 1914, que está a bater-nos á porta, a vidente faz as suas previsões com um sangue frio e uma naturalidade capazes de arrepiar os cabelos do mais splenatico inglez.

Assim, segundo ela, o planeta Marte exercerá uma influencia decisiva sobre a Terra, o que significa que todo o mundo será convulsionado pela guerra.

A Inglaterra terá que fazer frente a graves perigos, principalmente na India. Em Londres haverá grandes inundações.

Em Portugal leu o anuncio de uma monarquia nova e nada mais diz a advinhadora ácerca da sorte que nos reserva o 914.

Espanha continuará aumentando de categoria como potencia e adquirirá grande desenvolvimento economico.

Quanto ao rei D. Afonso XIII, diz madame de Thébes que não terá que afrontar grandes perigos em 1914. Entretanto, não deve o rei de Espanha confiar no seu excesso de coragem.

A Austria passará por provas muito dificeis, havendo ali motins e grandes incendios.

Na Hungria ainda as coisas serão peores, multiplicando-se ali as calamidades de todos os generos.

Segundo madame de Thèbes, dar-se-ha em Italia um grande acontecimento durante o ano de 1914: é a eleição do novo Pápa.

Haverá na Alemanha grandes movimentos politicos e sociais que tansformarão notavelmente a fisionomia e a constituição interna da nação.

A Russia será ditosa em 1914 e conseguirá afirmar a paz nos Balkans.

A França terá que sofrer grandes escandalos politicos, que se manifestarão principalmente no parlamento; mas isso não obstará a que se possa considerar como muito feliz para aquela nação o ano de 914.

Sobre o Brazil, nem pio, felizmente.

Pela imprensa

O nosso colega do Porto, *Voz Academica*, começou agora a publicar-se em forma de revista quinzenal, o que lhe dá um melhor aspecto.

=†=

O *Brado*, nosso colega de Ilhavo, festejou no dia 23 o seu terceiro aniversario.

As nossas saudações.

O descuido das mães

Hontem á tarde, na rua do Arco, um porco, aproveitando-se do descuido da dona, foi direito ao leito onde estava uma creança e comeu-lhe uma das mãos. Aos gritos da inocente acudiram as vizinhas que a livraram da morte.

A creança que tem quasi um ano de idade, e filha do sr. Porfirio Machado, ausente na America do Norte.

Novo engenheiro

Tendo completado o seu curso de engenheiro mecanico, na Universidade da Belgica, e de regresso a Portugal, esteve na terça-feira em Aveiro, o nosso patricio sr. Alfredo Fernandes, acompanhado de seu pai.

Este nosso patricio vai estabelecer-se no Porto, sendo ali o representante de algumas casas belgas, tencionando desenvolver em Portugal a sua actividade.

A seus pais e ao novo engenheiro os nossos cumprimentos.

JURADOS COMERCIAES

As duas pautas de jurados ficaram assim constituidas terça-feira ultima:

1.ª PAUTA

Antonio Ernesto Souto Ratolla, Alberto João Rosa, Alberto da Cunha Azevedo, Antonio Alves Videira, Antonio Augusto da Silva, Alfredo Esteves, Albano da Costa Pereira, Antonio da Cunha Coelho, Albino Pinto de Miranda, Alfredo Augusto de Lima e Castro, Antonio Vilar, Bernardo de Sousa Torres, Caetano Marques de Almeida Cristo, Domingos Pereira Campos, Domingos José dos Santos Leite, Domingos João dos Reis, Domingos Martins Vilaça, Eugenio Ferreira da Costa, Francisco Pinto de Almeida, Francisco Antonio Meireles e Francisco Migueis Picado.

2.ª PAUTA

Francisco Ventura, Francisco Casimiro da Silva, João Campos da Silva Salgueiro, João Pinto de Miranda, João José Trindade, José Gonçalves Gamelas, João Vieira da Cunha, José do Nascimento Ferreira Leitão, José Marques d'Almeida, José Augusto Ferreira, Joaquim Dias Abrantes, Joaquim Ferreira Felix, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Maria Moreira, Manuel Barreiros de Macedo, Pompilio Simões Souto Ratolla, Pompeu da Costa Pereira, Ricardo Pereira Campos, Ricardo Mendes da Costa, Antonio Valentim Pedrosa e Manuel Gonçalves Moreira.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Registo

Recebemos: **A Ciencia da Roleta,** 200 paginas; **A Fisiologia do Jogo,** 200 paginas; **A Legação do Azar,** 200 paginas; **Uma Cruzada Moderna,** 200 paginas, volumes de que é autor o sr. Vitorino Coelho, versando o problema do jogo e fazendo a apologia do metodo Dolivaes; **Biblioteca Publica Municipal do Porto,** *Relação das especies bibliograficas entradas nesta biblioteca durante o mez de outubro de 1913*, 33 paginas; **Banco Nacional Ultramarino, A Partilha de Lucros com o Estado,** 114 paginas, contendo as consultas de varios advogados sobre essa questão; **Leixões, Porto Comercial,** *relatorio e proposta de lei para a exploração comercial do Porto de Leixões*, da Junta Autonoma das Obras da cidade do Porto, 24 paginas; **O Turismo em Portugal, Vida Internacional;** conferencia realisada no Teatro da Republica, em 13 de abril de 1912, pelo sr. dr. Magalhães Lima.

Em breve faremos a estas obras mais larga referencia.

Defeza nacional

Depois do equilibrio das nossas finanças, da consolidação do nosso credito, o mais urgente problema que impende sobre o país é sem duvida o da sua defeza. E' fundamental, essencialissimo. Sem o resolvermos estamos á mercê do primeiro que se lembre de nos vexar e de nos delapidar, de atentar contra o nosso brio de povo livre ou contra a integridade do nosso territorio.

Promovermos o desenvolvimento interno sem cuidarmos de nos defendermos, é um erro que nos póde custar todos os sacrificios feitos, todas as obras realisadas, á honra e á vida.

Hoje só vivem e são respeitadas as nações fortes e a força das nações traduz-se ainda pelo armamento militar e naval.

A' volta désta questão temos nós feito aqui e em toda a nossa atividade de propagandistas uma campanha constante e persistente. Com enorme alegria, com verdadeiro entusiasmo vimos, como todos os portuguêses de bom coração, que o dr. Afonso Costa tomou agora a peito a defeza do paiz. O que ele promete, cumpre, todos o sabem.

A sua força de vontade é inegualavel. Se o dr. Afonso Costa permanecer no governo, não tenhamos duvidas, Portugal vai ter um exercito e uma armada capaz de se impôr e de nos fazer respeitar.

Assim a politiquice o deixe realisar aquilo que a Patria dele espera.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 23

Pela apresentação de candidaturas á Camara Municipal, vê-se que não ha oposição pois que só apareceu a lista do partido democratico. Se bem que a comissão politica, que a organisou, seguisse as instruções do Directorio, convidando para o preenchimento da lista individuos honestas mas que não estivessem filiados em partido algum, alguns nomes não agradaram a uma parte do partido.

Registamos apenas as opiniões que ouvimos. Os candidatos que representam esta freguezia são os cidadãos Manuel da Conceição Rocha e Silva, homem liberal que ao partido democratico e á Republica tem dado provas claras do seu afecto e Francisco Alves Martins, velho republicano que na comissão paroquial administrativa desta freguezia se tem sabido conduzir como bom republicano que é. Da inteligencia e patriotismo dos dois muito terá a lucrar a administração da Camara.

Deve reunir por estes dias a comissão paroquial politica para proceder á escolha dos candidatos á junta de paroquia. Logo que saiba os seus nomes noticia-lo-ei.—*X.*

NAS OFICINAS DA

Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

No Brazil

Telegramas do Rio de Janeiro dão-nos noticias de conflitos ali havidos entre marinheiros do cruzador *Adamastor* e monarquicos portuguêses ali residentes.

Sempre os desavergonhados a darem sinál da sua má educação em casa alheia...

Os talassas nem respeitam convicções nem a generosidade da Republica nossa irmã, que tão bem os acolheu.

A ingratidão, emparelhando com os seus instintos sanguinarios, são o seu lema.

Notas pessoais

Cumprimentamos nesta cidade os sr. Cesar de Matos, José Ferraz de Lemos Mendonça, de Anadia, Augusto de Seabra Rangel e Henrique Marques Moura, de Avelans de Caminho.

+ Esteve hontem em Aveiro, o sr. dr. José Rodrigues Sobreiro.

Funcionarios publicos. — Pelo ministerio das finanças foi expedida uma circular determinando que a partir de 1 de janeiro proximo não sejam aceites, em caso algum, recibos passados em qualquer data de vencimentos do modelo anterior ao recentemente adotado. Emquanto outras medidas não forem tomadas, os recibos dos empregados de cada repartição devem ser apresentados em conjunto por um serventuario, evitando-se assim a repetição de factos pouco honrosos para os funcionarios que os praticam e comprometedores para os encarregados dos pagamentos. A' secção do Estado no Banco de Portugal foram dadas ordens terminantes para não aceitar os recibos cujo selo branco não pertença á repartição onde o interessado esteja exercendo as suas funções e para apreender qualquer duplicado, tomando nota do nome de quem o apresenta a pagamento e mais esclarecimentos para se instaurar o respectivo processo disciplinar. A disposição relativa á apresentação dos recibos é de execução imediata, o que quer dizer que é já aplicavel aos vencimentos do mez corrente.

Mandem fazer os seus cartões de visita nas oficinas tipograficas de A LIBERDADE.

Ainda as eleições suplementares

Procedeu-se, no domingo, na sala nobre dos Paços-do-concelho, ás operações do apuramento de votos aos candidatos a deputado pelo circulo, apuramento que deu em resultado ficarem: com 3:625 votos o candidato democratico, sr. dr. Julio Sampaio Duarte; com 1023, o unionista, sr. Julio Ribeiro d'Almeida; com 1:400 o evolucionista, sr. dr. Joaquim José Luiz Fernandes; e com 127, o independente, sr. Manuel Ferreira Viegas, sendo deste 12 em Aveiro, 3 em Ilhavo, 1 em Agueda.

Regimento de cavalaria

N.º 8

ARREMATAÇÃO

(2.ª praça)

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 6 de dezembro proximo futuro, pelas 12 horas, se procederá, na sua sala de sessões, á arrematação em hasta publica dos seguintes generos para rancho das praças deste regimento e do de Infanteria n.º 24, de qualquer forças militares que estacionem ou transitem na cidade de Aveiro ou na Carreira de tiro da Gafanha e de outras quaisquer forças que superiormente forem mandadas abastecer pelos conselhos administrativos destes regimentos:

Azeite de 1.ª e 2.ª qualidade, batata, banha de porco, ervilha verde de debulhar, carne de vaca de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, cabeça de porco, carne de porco magra sem osso, idem com osso, chouriço de sangue, carneiro, ervilha branca de quebrar, feijão verde (vulgo vagem), hortaliça (couve tronchuda e branca), toucinho entremiado, dito gordo, polvo, vinagre e lenha.

O respectivo caderno de encargos acha-se patente todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas na Secretaria do conselho administrativo deste regimento, onde serão prestados todos os esclarecimentos precisos.

As propostas deverão ser apresentadas em envelopes fechados e lacrados, até á hora da abertura da praça acompanhadas de caução provisoria de dez escudos (10$) e feitas em papel selado da taxa de 10 centavos.

Quartel em Aveiro, 21 de novembro de 1913.

O secretario tesoureiro,

Carlos Gomes Teixeira,

Ten. da Adm. Mil.

AS TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimidos, por dia, de **TOSSINA.**

A **TOSSINA** é hoje recomendada por todos os medicos.

Não publicaremos as opiniões de todos os que a teem receitado e entusiasticamente a recomendam; podemos, no emtanto, citar algumas de entre elas :

O ex.mo sr. dr. *Pereira Cardoso,* distinto medico de Torree Novas, diz: «Tenho prazer de declarar que a **Tossina** empregada em doentes com tossa quintosa proveniente de bronquite gripal, *rebelde a todos os medicamentos* que para este caso se costumam aconselhar, *deu um resultado excelente.* Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi numa doente com bronquite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a **Tossina** consegui debelar-lhe a tosse *por completo.* Receita-la-ei sempre na minha clinica.»

Torres Novas.

(a) *A. A. Pereira Cardoso.*

O ex.mo sr. dr. *Antonio Monteiro de Oliveira,* distinto clinico em Lisboa, diz: «Declaro haver obtido os *melhores resultados* com a **Tossina**, *todas as vezes* que tenho tido acasião de a empregar.»

Lisboa.

(a) *Antonio Monteiro de Oliveira.*

O exm.º sr. dr. *Antéro Silva,* distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de **Tossina**; *os resultados obtidos teem ido alem da minha expectativa.*»

Lisboa.

(a) *Antéro da Silva.*

O ex.mo sr. dr. *Belarmino Pereira,* istinto clinico na Povoa do Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica *sempre com o melhor exito* os comprimidos de **Tossina**.»

Povoa do Varzim.

(a) *Belarmino Pereira.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Estevam Godinho,* distinto clinico em Reguengos, diz: «Faço as melhores referencias á **Tossina** que emprego sempre na minha clinica».

Reguengos de Monsaraz.

(a) *Joaquim Estevam Godinho.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Antonio Salgado,* digno clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequenc.a na minha clientela os comprimidos de **Tossina**, que me tem dado *excelentes resultados.*»

Lisboa.

(a) *Joaquim Antonio Salgado.*

O ex.mo sr. dr. *Eduardo da Fonseca e Almeida,* distinto clinico em Vizeu, escreve: «A **Tossina**, experimentada numa pessoa de familia deu os *mais excelentes resultados.*»

Vizeu.

(a) *E. Fonseca e Almeida.*

Preço de tubo 31 c.

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, ua Ferreira Borges.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia,* uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis.* que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução,* Praça do Rio de Janeiro, 5. rjchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor **ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende

Joaquim Silva Fernandes

EIXO—Carregal

A cura rapida da **ANEMIA, C^r OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinas como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

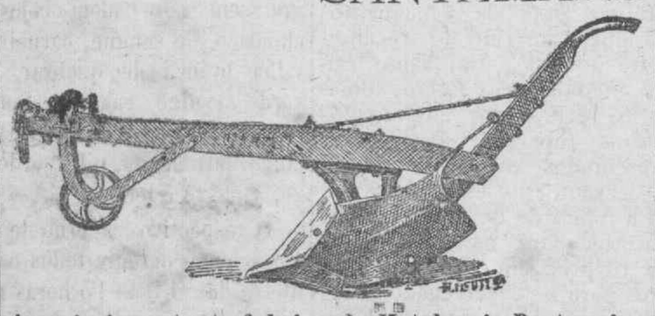
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

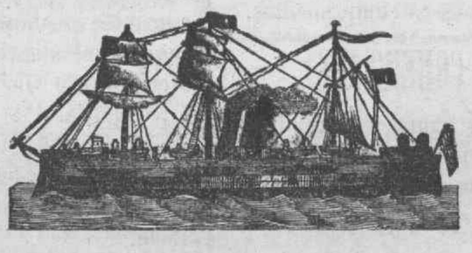
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampischifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ova